

6. Construindo entendimentos

Ao chegar ao final de minha pesquisa, retomo a citação com que inicio esta dissertação. As palavras do poeta Raul Seixas remontam meus entendimentos construídos durante este estudo. As análises que efetuei nesta pesquisa me encaminharam para entender diversos questionamentos sobre a construção da identidade profissional e da formação inicial do professor de inglês como língua estrangeira. Porém antes de expor todos os entendimentos construídos nesta pesquisa, gostaria de apontar, de forma geral, que, a partir da análise do discurso do Alexandre, pude entender que as identidades são construtos sociais multifacetados e em constante processo de (re)construção, como define Moita Lopes (2002). Alexandre, meu colaborador de pesquisa, constrói-se, ao longo do período de um ano e meio, de acordo com os quatro contextos nos quais ele se engaja – o curso de TTC, a Faculdade de Letras, o Grupo de Reflexão e a sala de aula. Sua perspectiva quanto à profissão é desconstruída e reconstruída ao passo que ele se torna parte do grupo de professores do curso de línguas em que esta pesquisa foi realizada.

Com base na análise das interações proposta no capítulo 5, gostaria de encaminhar alguns entendimentos que construí ao longo deste estudo e que percebo terem sido de suma importância para a mim. Em consonância com os princípios da Prática Exploratória e com as características de um estudo de caso longitudinal, acredito que também tenha sido possível para o Alexandre construir entendimentos, mesmo os não observados no seu discurso, ao longo deste processo. Por fim, espero que os entendimentos a serem apontados abaixo representem ganhos epistêmicos para a comunidade acadêmica no que tange à formação inicial do professor.

O primeiro entendimento que gostaria de encaminhar concerne à questão geral da construção das identidades sociais. Conforme apontado no Capítulo 2, a identidade social de um indivíduo, da mesma forma que o discurso, é construída “na língua e através dela” (Rajagopalan, 2002:41). Assim sendo, todas as práticas

discursivas em que nos engajamos são responsáveis, de alguma forma, por construir a nossa identidade. Na análise feita nesta dissertação, por exemplo, Alexandre, o aluno-professor e colaborador desta pesquisa, ao ser convidado para participar deste estudo, começa a moldar sua identidade através do seu engajamento nos diversos contextos sociais dos quais ele começa a fazer parte. Tanto o TTC, a Faculdade de Letras, o Grupo de Reflexão, a sala de aula, bem como sua participação nesta pesquisa fazem com que ele reformule seu conceito acerca do que é ser professor. Desta forma, não podemos afirmar que Alexandre carrega, durante o processo de construção de sua identidade, conceitos e opiniões imutáveis. A mudança de opinião que pode ser notada no discurso dele evidencia que a sua identidade está sendo construída através destas práticas discursivas.

A partir do momento em que nos construímos como indivíduos atuantes de um contexto social através do nosso discurso, também revelamos esta identidade. A complexidade do processo de construção de identidade não acontece de maneira planejada. Este é um processo natural onde os participantes de um dado contexto social se embatem na construção de significados, e ao moldarem estes significados, estão construindo, desconstruindo e reconstruindo o mundo em que vivem e os valores pelos quais vivem. Em suma, estão construindo suas identidades.

O segundo entendimento que encaminho nesta dissertação diz respeito à questão das relações que são estabelecidas entre os participantes do contexto social de sala de aula, i.e., professor e aluno, através das práticas discursivas nas quais se engajam. Durante a construção destas relações, uma rede de fatores interfere na negociação de significados, dentre eles destacam-se as relações de poder estabelecidas entre os participantes. Apesar de não ser um construto fixo, o poder representa um fator decisivo durante uma interação, visto que, o indivíduo em posição de maior poder acaba se tornando o responsável pelo controle do discurso e, desta forma, dos significados construídos nele. Se olharmos para a sala de aula, notaremos que, dentro de uma perspectiva institucional, o professor será o participante que estará em posição de maior poder. Devido a este fato, os significados e valores construídos neste contexto serão inevitavelmente afetados pelas crenças que subjazem o discurso do professor. Por isso, de uma forma geral, o discurso do aprendiz é permeado pelo discurso do professor, isto é, o professor desempenhará um papel de extrema importância na construção da identidade

social do seu aprendiz. Exemplificando este entendimento, temos o discurso do Alexandre ao longo desta pesquisa. Nesta empreitada analítica pude perceber que Alexandre constrói seu discurso ancorando-se nos valores construídos por seus professores em interações discursivas travadas em sala de aula. Ele parece utilizar crenças e opiniões de outros professores, como eu e a professora de Didática, para dialogar com seu discurso. É claro que seu discurso não é só construído pelas vozes de professores que ele teve; noto, também, que estes discursos interagem com a própria voz do Alexandre, construindo, desta forma, um novo discurso.

Se o discurso do aluno é influenciado pelo discurso do professor, o discurso do professor também parece refletir a voz do aluno. O conceito de construção de significados através da interação envolve uma troca, isto é, os participantes das práticas discursivas interagem uns com os outros negociando e construindo significados considerados pertinentes para a interação. Assim sendo, na sala de aula, por ser um contexto discursivo, os saberes são negociados e seus participantes, professor e alunos, contribuem para a construção dos significados. Ao contribuírem para esta construção, os alunos também estão colaborando no processo de construção do conhecimento. Dentro desta perspectiva o professor ao interagir com os alunos também está imbricado em um processo de (re)construção social de sua identidade enquanto professor e enquanto pessoa. Nesta pesquisa, eu, enquanto professor do Alexandre, estive envolvido em um processo de construção identitária onde a voz de meu aluno-colaborador de pesquisa, ao interagir com a minha, fez com que eu reformulasse conceitos por mim anteriormente construídos e também cunhasse novos conceitos. Dentre os conceitos construídos e/ou reformulados por mim, está a crença de que o professor, por representar o par mas competente, seria o responsável pelo controle da interação e, por consequência, pela construção do conhecimento. Entretanto, durante esta pesquisa, pude perceber o quanto o aluno também contribui durante o processo de construção de significados. Um exemplo que ressaltou esta nova concepção de controle de discurso, foi a entrevista com a professora Sandra. Ela demonstra construir o seu discurso de sala de aula de acordo com as contribuições trazidas pelos alunos. Este é apenas um dos exemplos que me fizeram perceber mais profundamente a importância da contribuição do aluno para as interações desenvolvidas na sala de aula.

O último entendimento que gostaria de expressar nesta dissertação concerne à questão da formação de um professor mais consciente sobre sua prática. O desenvolvimento de uma prática crítico-reflexiva faz com que o professor olhe para a sala de aula com um olhar diferenciado. Ao refletir sobre sua prática, o professor repensa seus conceitos e valores. Quando o professor revê a sua prática de forma crítica, ele inevitavelmente está dando voz ao seu aprendiz. Nesta pesquisa notamos que a formação inicial do professor Alexandre perpassa pelo desenvolvimento da consciência crítico-reflexiva, visto que, em seu discurso como professor, ele sinaliza sua preocupação com o desenvolvimento de sua prática pedagógica. Isto, segundo ele, é devido ao fato dele estar tendo uma formação, tanto na faculdade quanto no TTC, que leva em consideração a voz do aluno. Defendo, a partir da análise desenvolvida nesta dissertação, que a formação professor seja informada por um pensamento crítico acerca da prática pedagógica. Pois, só desta forma, o professor poderá compreender as complexidades que circundam a sala de aula e a relação entre ele e seus aprendizes, atingindo, assim, uma melhor qualidade de vida na sala de aula.

Acredito que minha pesquisa, alicerçada nos princípios socioconstrucionistas e exploratórios, pode ser entendida como uma contribuição para a formação de um professor mais crítico quanto ao seu papel social. O exercício da reflexividade por parte do professor e do formador de professor traz para a sala de aula ganhos epistêmicos que podem gerar uma melhor compreensão das relações que nela se desenvolvem.

Entretanto, vejo também a necessidade de problematizar algumas questões levantadas durante a análise. Rosana, a outra professora-inspiração do Alexandre, não tem formação em Letras. Fato que nos faz questionar a importância do Curso de Letras para a formação do professor de inglês, visto que ele a considera uma professora digna de inspirá-lo. Contudo, o discurso do Alexandre parece tornar-se conflitante ao passo que ele começa a considerar o curso de Letras um fator decisivo para a sua formação como professor. Então, o que considerar: a Rosana, professora que desenvolve uma prática reflexiva, mesmo sem formação em Letras ou o curso de Letras como fator de extrema importância para a construção profissional do professor de inglês? Se levarmos a primeira, estaremos refutando todos os significados construídos no discurso do Alexandre durante esta pesquisa. Por outro lado, se considerarmos o curso de Letras, estaríamos rotulando a Rosana

como uma professora falha. A resposta para esta questão não é fácil, pois a construção do professor de línguas perpassa um processo que envolve tanto a formação teórica quanto a prática. Assim sendo, defendo que o processo de formação/construção do professor de inglês se desenvolva nos vários contextos sociais dos quais ele participa, quer seja teórico ou prático. Vejo o curso de Letras representar um grande passo para a construção do indivíduo como professor, mas também não descarto a contribuição da prática pedagógica para a formação deste professor crítico-reflexivo. Letras, por si só, não dá conta de construir esta identidade profissional, mas sem este curso o professor não estará acadêmica e profissionalmente constituído. Pois, como a própria Rosana comenta, ela sente falta de uma formação em Letras.

Outra problemática levantada aqui, diz respeito ao indivíduo que é formado pelo professor. Tomando as palavras de professora Sandra Fazenda, aponto que o professor é muito mais que um simples facilitador do processo de construção de conhecimento, ele representa um ser humanizador. Ao desenvolver práticas discursivas na sala de aula, o professor não está apenas ensinando a matéria alvo, mas sim ele está construindo cidadãos agentes no mundo social. Assim sendo, o professor deveria tentar construir-se o mais crítico possível no contexto de sala de aula, pois só assim os alunos poderão interagir de forma consciente na sala de aula e conseqüentemente no mundo. Retomando um dos princípios basilares da Prática Exploratória, só através desta postura de professor humanizador, crítico de sua prática que os indivíduos envolvidos neste processo poderão atingir uma melhor qualidade de vida, dentro e fora da sala de aula.

Anseio, também, que este estudo possa servir de ‘inspiração’ – não de ‘modelo’ – para professores formadores de professores, mostrando ser importante o diálogo crítico entre o professor e seu aprendiz. Os entendimentos traçados neste estudo são os que pude construir na posição privilegiada de pesquisador e analista do discurso de Alexandre. No entanto, acredito que os outros participantes tenham alcançado outros entendimentos não necessariamente registrados nesta dissertação e, me arrisco a dizer que, possivelmente, estes processos reflexivos continuarão além do término deste trabalho. Tenho certeza que outras pesquisas da mesma natureza poderão colaborar para a compreensão das relações complexas que se desenvolvem na sala de aula, bem como, as relações que acontecem fora dela.

Esta dissertação, talvez, possa ser compreendida como um novo conceito de metodologia de pesquisa. A etnografia discursiva proposta neste estudo alicerça-se nos princípios da Prática Exploratória para traçar entendimentos e propor encaminhamentos para as questões aqui levantadas. Chamo a análise construída nesta dissertação de etnografia discursiva por não ter desenvolvido um trabalho etnográfico nos moldes tradicionais em que se leva em consideração não só o discurso, mas sim todas as variantes que envolvem o contexto de pesquisa estudado. Neste trabalho, tento descrever o processo de construção de identidade através da análise detalhada do discurso de meu colaborador de pesquisa.

Este estudo representa a investigação dos meus *puzzles*, assim sendo, não pode ser tomada como uma generalização do processo de formação da identidade profissional do professor, mas sim como um entendimento pertinente a este processo específico. Após a conclusão desta pesquisa, comprometo-me a fornecer meus entendimentos e problemáticas a todos os envolvidos, direta e indiretamente, bem como a professores que possam se interessar, com o intuito de reforçar minha intenção em desenvolver o pensamento reflexivo do professor. Desejo que nosso percurso possa ser utilizado como mais uma voz integrante do feixe de vozes que ajudam formadores de professores, professores e aprendizes a construir suas próprias identidades.